

Buenos-Aires, 4 de março de 1933

Caro amigo Glicerio

Dou em meu poder suas cartas de 20, 23 e 24 do mês p. p. Seria conveniente que V. também acusasse especificadamente o recebimento das minhas, para podermos fiscalizar o correio, no qual, repito, não tenho confiança nenhuma.

Solução conciliatória - Não respondi "concordo", nem "discordo", conforme V. pedia, mas sim "creo imposible", porque nenhuma das fórmulas anteriores poderia exprimir o meu pensamento. Seria ótima a solução, se os dois protagonistas estivessem em disposição de ânimo para aceitá-la. Mas, se a Glorinha não aceita sequer a fórmula de um tertius de categoria mais elevada, ficando ambos subordinados a ele, como haveria ela de conformar-se em ficar subordinada á Ilka, que ela considera uma usurpadora? Em abstrato, a solução seria excelente, em concreto, reputo-a improponível, dada a situação criada. A Joanita chegou ontem, acompanhada da Catarina e vamos estudar cuidadosamente não só este caso particular, mas também o caso geral.

Situação geral - A verdade é que até agora nada temos de positivo que no proprio Rio Grande há regiões que ainda tudo esperam da eleição. Preciamos, pois, fazer um estudo aprofundado da situação, porque, se não houver possibilidades de uma coisa séria, só nso prejudicaremos a nós mesmos e ao paiz, mantendo uma agitação estéril. Esquecia-me de dizer que todo entendimento direto de Rivera com o cel T. antes de resolvido por qualquer forma o caso, agravará fatalmente a situação.

Nota - Agora me ocorre que V. talvez não tenha o código para traduzir os nomes acima. Lusardo e Ripoll chegaram ontem. Não conversei senão muito ligeiramente. Por isso nada posso adiantar.

Assunto de Concordia - Devo esclarecer que, embora nos fosse dificultoso descontar 30 % nos dados concretos enviados por O., o que sobretudo nos fez discordar da proposta suspensão da sua atividade foi, de um lado, o desastroso efeito psicológico que isso causaria nos elementos já ligados, e, de outro, o atrito que fatalmente se geraria aqui, complicando ainda mais a situação, pois é preciso não esquecer que o O. está comissionado pelo T., tendo-lhe nós apenas

fornecido uma carta de apresentação. Ainda assim, estou profundamente intrigado com o que diz o Undam aí, porque, na informação vinda para cá, faz-se menção expressa de um meu irmão, que teria sido um dos intermediários. Vou esclarecer este ponto em Porto-Alegre.

Como já lhe disse, parece que o Collor Melhorou. Talvez eu lhe consiga a cura definitiva, convocando-o á reunião em que vamos ouvir o Lusardo e estudar a situação. Firpo acha-se aqui faz já alguns dias. Não são muito otimistas as suas impressões do setor sudeste. Calcula em 22.000 os homens do réprobo. De toda forma, o essencial é que tracemos uma diretriz segura.

Esperando poder dar-lhe dentro de alguns dias uns dados mais positivos, peço que me lembre ao general Paim em receba um forte abraço.

PS - Peço que me informe se o puchero do novo hotel é melhor ou pior que o do D. Lycio. Confesso-lhe, entretanto, que muito me custará perder a praça. Esquecia-me de dizer-lhe que o Neves ainda demorará uns 20 dias, o que retardará o meu regresso.